



Observatório La Salle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas

5º BOLETIM ESPECIAL MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

No mês de março comemora-se o Dia Internacional da Mulher. O início deste processo foi demarcado “por fortes movimentos de reivindicação política, trabalhista, greves, passeatas e muita perseguição policial”. Desta forma este dia “simboliza a busca de igualdade social entre homens e mulheres, em que as diferenças biológicas sejam respeitadas, mas não sirvam de pretexto para subordinar e inferiorizar a mulher”. (BLAY et al., 2001)¹.

Esta quinta Carta Especial constitui-se de uma colaboração para que se possa ampliar e atualizar o debate sobre a mulher no mercado de trabalho.

O “Boletim Especial sobre as Mulheres no Mercado de Trabalho”, produzida pelo Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas, apresenta os dados gerais, bem como a participação da força de trabalho feminina no mercado formal de trabalho. Para isso recorre-se a categorização ao nível de setor econômico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este material é elaborado a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). As informações dizem respeito aos anos de 2008, 2016 e 2017, este, último dado divulgado. Como recorte metodológico selecionou-se cinco regiões geográficas (Brasil, Rio Grande do Sul, Região Metropolitana de Porto Alegre, os municípios de Canoas e São Leopoldo) para

¹ BLAY, EVA ALTERMAN. 8 de março: conquistas e controvérsias. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 601-607, 2001. Disponível em <<https://goo.gl/dgaCHS>>.

realizar a pesquisa, da mesma forma que se escolheu os níveis de escolaridade: Médio completo e Superior completo, para análise.

Nesta edição busca-se saber informações sobre a quantidade de vínculos, sobre a variação em comparação ao ano anterior e em 10 anos, a participação do trabalho das mulheres, a remuneração e a proporção da remuneração das mulheres sobre o total.

Espera-se com material visualizar o papel das mulheres no mercado de trabalho formal no sentido de problematizar a contribuição da força de trabalho feminina, assim como se colocar em diálogo com gestor público, o setor produtivo (empresários e trabalhadores), com a sociedade organizada e a comunidade acadêmica. A expectativa é encontrar leitores atentos, ao mesmo tempo, em que se possa contribuir para o aumento do bem estar de toda a comunidade.

Sobre o Brasil

A tabela 1 apresenta a quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no Brasil nos anos de 2008, 2016 e 2017. A remuneração é calculada a partir do valor da hora média de trabalho. O objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 1 – Quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, por níveis de ensino escolhidos, no Brasil nos anos de 2008, 2016 e 2017.

Níveis de Ensino	Ano	Vínculos		Remuneração	
		Geral	Feminino	Geral	Feminino
Ensino Médio	2008	15.212.019	6.852.555	10,99	9,00
	2016	21.896.553	9.602.251	11,35	9,62
	2017	22.410.469	9.726.770	11,44	9,73
Ensino Superior	2008	6.110.428	3.609.275	38,50	30,34
	2016	9.465.960	5.601.103	36,63	30,31
	2017	9.813.973	5.802.452	36,57	30,45
Total	2008	39.441.566	16.206.585	13,81	12,79
	2016	46.060.198	20.262.613	15,99	14,98
	2017	46.281.590	20.369.355	16,26	15,32

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

Nota: Os valores da remuneração estão expressos em Reais e foram corrigidos pelo IPCA para 1º de janeiro 2019.

A tabela 1 mostra que os vínculos no Brasil, tanto geral como feminino, em todos os anos selecionados apresentaram crescimento nos níveis de ensino selecionados. Os vínculos geral total passam de 39,4 milhões em 2008 para 46,2 milhões no ano de 2017. Percebe-se também que o ensino médio concentra com 22,4 milhões de vínculos a força de trabalho escolarizada no ano de 2017. Os vínculos femininos que no total eram de 16,2 milhões em 2008 alcançam 30,3 milhões em 2017. E aqui também o ensino médio, com 9,7 milhões concentra a quantidade de trabalhadoras. Quando se volta a atenção para a remuneração percebe-se no geral passa de R\$ 13,81 no ano de 2008 para R\$16,21 no ano de 2017, ocorrendo também uma variação positiva para os trabalhadores geral com nível médio, já quando se observa os o conjunto de trabalhadores com escolarização superior nota-se que os valores apresentam um decréscimo indo de R\$ 38,50 no 2008 para R\$ 36,57 no ano de 2017. O mesmo fenômeno ocorre com a força de trabalho feminina que com o nível superior recebia no ano de 2008, R\$ 30,34 por hora de trabalho, no ano de 2016 tem um recuo para R\$ 30,31 e recupera no ano de 2017 passado para R\$ 30,45. Na próxima ilustração percebe-se a variação tanto dos vínculos como da remuneração.

A tabela 2 mostra a variação anual, em percentual, na quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no Brasil nos anos de 2008, 2016 e 2017. A variação entre os anos de 2008 e 2017 é anualizada, desta forma podem-se comparar os períodos. A finalidade a ilustração é perceber como estas variáveis se comportam ao longo do período investigado.

Tabela 2 – Variação anual, em percentual, na quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, por níveis de ensino escolhidos, no Brasil nos anos de 2008, 2016 e 2017.

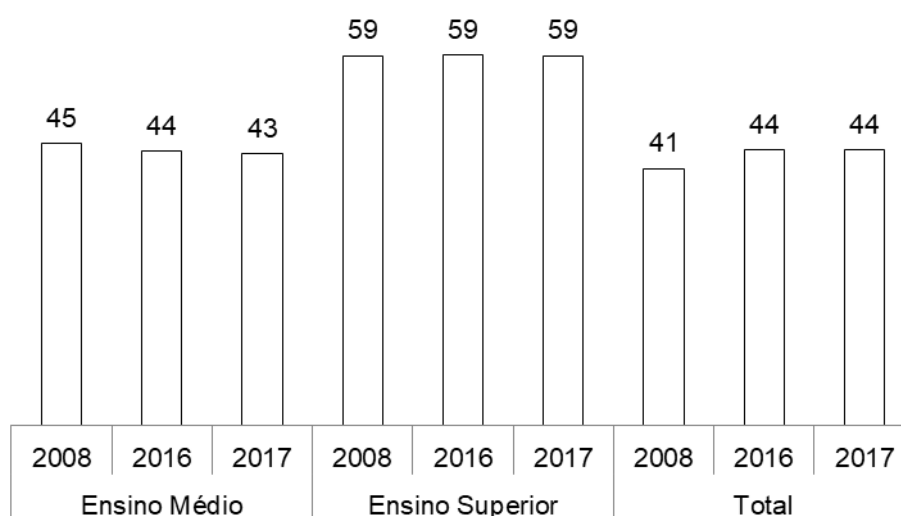
Vínculos	Anos	Vínculos		Remuneração	
		Geral	Feminino	Geral	Feminino
Ensino Médio	2017/2008	1,47	1,45	1,15	1,23
	2017/2016	2,35	1,30	0,77	1,14
Ensino Superior	2017/2008	1,51	1,51	-1,17	0,91
	2017/2016	3,68	3,59	-0,18	0,47
Total	2017/2008	1,33	1,38	1,33	1,35
	2017/2016	0,48	0,53	1,70	2,28

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A tabela 2 apresenta a variação dos vínculos e da remuneração no Brasil nos anos selecionados. Pode-se perceber que os vínculos tiveram crescimento e que a remuneração dos trabalhadores geral que possuíam ensino superior apresentou uma redução do período estudado. Nos 10 anos que vão de 2008 até 2017 os vínculos geral cresceu a 1,33% ao ano e os vínculos femininos cresceu em 1,38 ao ano, percebe-se então um crescimento maior da força de trabalho feminina do que o do conjunto dos trabalhadores. A Mesma tendência ocorre quando comparamos o ano de 2017 com o ano de 2016 o crescimento é menor, porém a força de trabalho feminina cresce mais que o conjunto dos trabalhadores. Quando se observa a remuneração nota-se que o conjunto dos trabalhadores que possuem escolarização superior apresentou redução, no período 2017/2008 de 1,17% ao ano e no período de 2017/2016 cerca de 0,18%. A próxima ilustração discorre sobre a proporção do tamanho da força de trabalho feminina

A figura 1 ilustra a proporção, em percentual, da força de trabalho feminino sobre o conjunto dos vínculos no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no Brasil nos anos de 2008, 2016 e 2017. A finalidade a ilustração é demonstrar a dimensão do trabalho feminino ao longo do período investigado.

Figura 1 – Proporção, em percentual, da força de trabalho feminino sobre o conjunto dos vínculos por níveis de ensino escolhidos, no Brasil nos anos de 2008, 2016 e 2017.

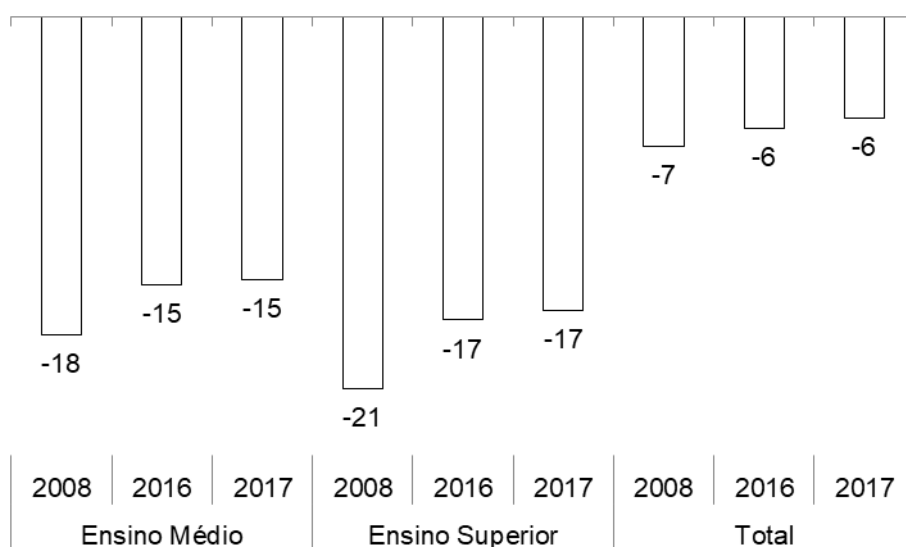


Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 1 mostra que no mercado de trabalho formal no Brasil a proporção de vínculos femininos total passa de 41% no ano de 2008 para 44% no ano de 2016 e se mantém em no ano de 2017. Já na escolarização do ensino médio a força de trabalho passa de 45% no ano de 2008 e chega em 43% no ano de 2017. Fenômeno importante é perceber que as mulheres perfazem cerca de 60% dos vínculos com ensino superior. A ilustração seguinte traz informações sobre o valor da hora dos vínculos femininos.

A figura 2 explicita a proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino sobre o conjunto da força no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total no Brasil nos anos de 2008, 2016 e 2017. É intensão da ilustração é evidenciar a renda do trabalho feminino ao longo do período investigado.

Figura 2 – Proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino sobre o conjunto da força de por níveis de ensino escolhidos, no Brasil nos anos de 2008, 2016 e 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 2 evidencia a realidade no mercado de trabalho formal do Brasil, no que diz respeito à proporção do valor da hora de trabalho dos vínculos femininos. Uma primeira constatação é que a força de trabalho feminina percebe menos que o conjunto dos trabalhadores, outra constatação é que esta diferença está diminuindo. Os vínculos totais de vínculos femininos saem de uma diferença negativa de 14% no ano de 2008 para 11% no ano de 2017.

A força de trabalho que possuía a escolarização do ensino médio passa de uma diferença de 20% para 17% e as que possuem ensino superior de 23% para 15% no mesmo período. O próximo segmento de ilustrações traz informações sobre o estado do Rio Grande do Sul.

Sobre o estado do Rio Grande do Sul

A tabela 3 apresenta a quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2008, 2016 e 2017. A remuneração é calculada a partir do valor da hora média de trabalho. O objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 3 – Quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, por níveis de ensino escolhidos, no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2008, 2016 e 2017.

Vínculos	Anos	Vínculos		Remuneração	
		Geral	Feminino	Geral	Feminino
Ensino Médio	2008	862.700	412.464	11,03	9,27
	2016	1.231.313	572.755	11,89	10,34
	2017	1.257.875	582.435	12,00	10,48
Ensino Superior	2008	355.116	228.344	39,58	31,86
	2016	545.683	343.990	36,62	31,18
	2017	557.831	352.984	36,78	31,12
Total	2008	2.521.311	1.102.995	13,46	12,51
	2016	2.910.883	1.352.848	15,92	15,05
	2017	2.902.373	1.348.301	16,26	15,39

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

Nota: Os valores da remuneração foram corrigidos pelo IPCA para 1º de janeiro 2019.

A tabela 3 mostra que os vínculos sul rio-grandenses, tanto o geral como o feminino. Percebe-se que a quantidade de vínculos totais cresce no período que vai de 2008 até 2016, passando de 2,5 milhões de postos de trabalho para cerca de 2,9 milhões, porém em 2017 a quantidade em cerca de 8 mil empregos. Percebe-se que aqui também que o ensino médio concentra com 1,2 milhões de vínculos a força de trabalho escolarizada no ano de 2017. Os vínculos femininos que no total eram de 1,1 milhões em 2008 alcançam 1,3 milhões em 2017. Um aumento no período de 10 anos e aqui também uma pequena redução quando comparado com 2016. E aqui também o ensino médio, com 9,7 milhões concentra a quantidade de trabalhadoras. Quando se volta à atenção para a remuneração percebe-se no geral passa de R\$ 13,46 no

ano de 2008 para R\$16,26 no ano de 2017, ocorrendo também uma variação positiva para os trabalhadores geral com nível médio, já quando se observa os o conjunto de trabalhadores com escolarização superior nota-se que os valores apresentam um decréscimo indo de R\$ 39,58 no ano 2008 para R\$ 36,78 no ano de 2017. O mesmo fenômeno ocorre com a força de trabalho feminina que com o nível superior recebia no ano de 2008, R\$ 31,86 por hora de trabalho, e no ano de 2017 passa para R\$ 31,12 ainda mais baixo que R\$31,18 valor no ano de 2016. Na próxima ilustração percebe-se a variação tanto dos vínculos como da remuneração.

A tabela 4 mostra a variação anual, em percentual, na quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2008, 2016 e 2017. A variação entre os anos de 2008 e 2017 é anualizada, desta forma podem-se comparar os períodos. A finalidade a ilustração é perceber como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 4 – Variação anual, em percentual, na quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, por níveis de ensino escolhidos, no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2008, 2016 e 2017.

Vínculos	Anos	Vínculos		Remuneração	
		Geral	Feminino	Geral	Feminino
Ensino Médio	2017/2008	1,47	1,45	1,24	1,29
	2017/2016	2,16	1,69	0,92	1,39
Ensino Superior	2017/2008	1,50	1,49	-1,22	-1,09
	2017/2016	2,23	2,61	0,43	-0,19
Total	2017/2008	1,31	1,36	1,36	1,37
	2017/2016	-0,29	-0,34	2,14	2,31

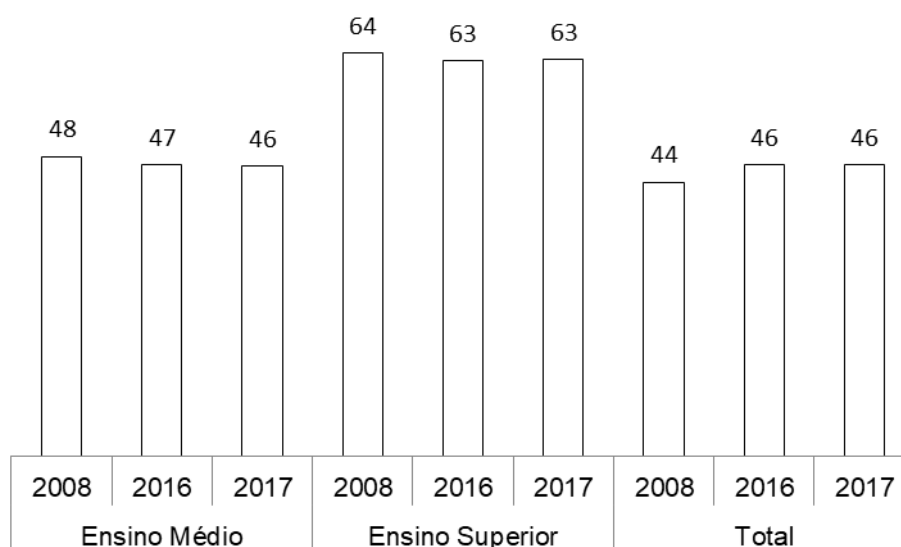
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A tabela 4 apresenta a variação dos vínculos e da remuneração no Rio Grande do Sul nos anos selecionados. Pode-se perceber que aqui tanto os vínculos como a remuneração tiveram crescimento e redução. Nos 10 anos que vão de 2008 até 2017 os vínculos geral cresceu a 1,31% ao ano e os vínculos femininos cresceu em 1,36 ao ano, aqui também percebe-se um crescimento maior da força de trabalho feminina do que o do conjunto dos trabalhadores, porém quando comparamos o ano de 2017 com o ano de 2016 o crescimento é negativo em 029% e a força de trabalho feminina recua (0,34) mais que o conjunto dos trabalhadores. Quando se observa a remuneração

nota-se que o conjunto dos trabalhadores que possuem escolarização superior apresentou redução, no período 2017/2008 de 1,22% ao ano e que no período de 2017/2016 aumenta em 0,43%. Neste mesmo período a força de trabalho feminina recua em 1,19% e 0,19% respectivamente.

A figura 3 ilustra a proporção, em percentual, da força de trabalho feminino sobre o conjunto dos vínculos no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2008, 2016 e 2017. A finalidade a ilustração é demonstrar a dimensão do trabalho feminino ao longo do período investigado.

Figura 3 – Proporção, em percentual, da força de trabalho feminino sobre o conjunto dos vínculos por níveis de ensino escolhidos, no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2008, 2016 e 2017.



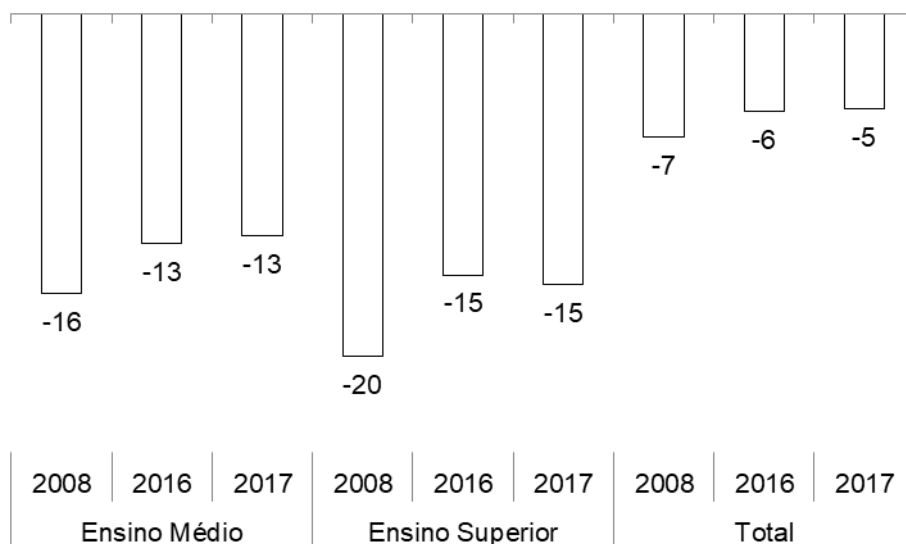
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 3 mostra que no mercado de trabalho formal sul rio-grandense a proporção de vínculos femininos total passa de 44% no ano de 2008 para 46% no ano de 2016 e se mantém em no ano de 2017. Já na escolarização do ensino médio a força de trabalho passa de 48% no ano de 2008 e chegando em 46% no ano de 2017. No estado do Rio Grande do Sul que as mulheres perfazem cerca de 63% dos vínculos com ensino superior no ano de 2017. A ilustração seguinte traz informações sobre o valor da hora dos vínculos femininos.

A figura 4 explicita a proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino sobre o conjunto da força no ensino médio completo, no

ensino superior completo e no total no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2008, 2016 e 2017. É intenção da ilustração evidenciar a renda do trabalho feminino ao longo do período investigado.

Figura 4 – Proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino sobre o conjunto da força de por níveis de ensino escolhidos, no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2008, 2016 e 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 4 evidencia a realidade no mercado de trabalho formal sul-rio-grandense, no que diz respeito à proporção do valor da hora de trabalho dos vínculos femininos. A constatação de que a força de trabalho feminina percebe menos que o conjunto dos trabalhadores, e que esta diferença está diminuindo aqui também se confirma. Os vínculos totais de vínculos femininos saem de uma diferença negativa de 17% no ano de 2008 para 5% no ano de 2017. A força de trabalho que possuía a escolarização do ensino médio passa de uma diferença de 16% para 13% e as que possuem ensino superior de 20% para 15% no mesmo período. O próximo segmento de ilustrações traz informações sobre a Região Metropolitana de Porto Alegre.

Sobre a Região Metropolitana de Porto Alegre

A tabela 5 apresenta a quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017. A remuneração é calculada a partir do valor da hora

média de trabalho. O objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 5 – Quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, por níveis de ensino escolhidos, na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017.

Vínculos	Anos	Vínculos		Remuneração	
		Geral	Feminino	Geral	Feminino
Ensino Médio	2008	422.050	200.435	12,52	10,70
	2016	542.721	252.493	13,00	11,24
	2017	547.949	254.226	13,02	11,31
Ensino Superior	2008	213.218	135.102	46,26	19,36
	2016	299.647	181.691	41,84	21,48
	2017	307.430	186.446	41,94	21,81
Total	2008	1.203.432	542.872	16,56	15,60
	2016	1.311.857	625.422	18,84	17,65
	2017	1.293.899	616.738	19,22	17,96

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

Nota: Os valores da remuneração foram corrigidos pelo IPCA para 1º de janeiro 2019.

A tabela 5 mostra que os vínculos na Região Metropolitana de Porto Alegre, no geral total apresentou crescimento entre os anos de 2008 e 2017, passando de 1,2 milhões para 1,3 milhões e decresce entre o ano de 2016 e 2017 reduzindo-se em cerca de 17 mil postos de trabalho, fenômeno diverso ocorre com a força de trabalho feminino, em todos os anos selecionados apresentara crescimento nos níveis de ensino selecionados. Percebe-se também que o ensino médio concentra com 547 mil de vínculos a força de trabalho escolarizada no ano de 2017. Os vínculos femininos que no total eram de 542 mil em 2008 alcançam 625 mil em 2016 e reduzem-se para 616 mil no ano de 2017. E aqui também o ensino médio concentra a quantidade de trabalhadoras.

Quando se volta à atenção para a remuneração percebe-se no geral passa de R\$ 16,56 no ano de 2008 para R\$ 19,22 no ano de 2017, ocorrendo também uma variação positiva para os trabalhadores geral com nível médio, já quando se observa os o conjunto de trabalhadores com escolarização superior nota-se que os valores apresentam um decréscimo passando de R\$ 46,26 no ano 2008 para R\$ 41,84 no ano de 2016, e com um leve crescimento em 2017 com o valor de R\$ 41,94. Já com a força de trabalho feminina que com o nível superior ocorre um movimento diferente, pois recebia no ano de 2008, R\$ 19,36 por hora de trabalho, no ano de 2016 tem um aumento para R\$ 21,48 e

amplia no ano de 2017 passado para R\$ 21,81. Na próxima ilustração percebe-se a variação tanto dos vínculos como da remuneração.

A tabela 6 mostra a variação anual, em percentual, na quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017. A variação entre os anos de 2008 e 2017 é anualizada, desta forma podem-se comparar os períodos. A finalidade a ilustração é perceber como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 6 – Variação anual, em percentual, na quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, por níveis de ensino escolhidos, na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017.

Vínculos	Anos	Vínculos		Remuneração	
		Geral	Feminino	Geral	Feminino
Ensino Médio	2017/2008	1,40	1,39	1,15	1,19
	2017/2016	0,96	0,69	0,11	0,59
Ensino Superior	2017/2008	1,46	1,44	-1,25	1,29
	2017/2016	2,60	2,62	0,24	1,53
Total	2017/2008	1,22	1,30	1,32	1,31
	2017/2016	-1,37	-1,39	2,07	1,74

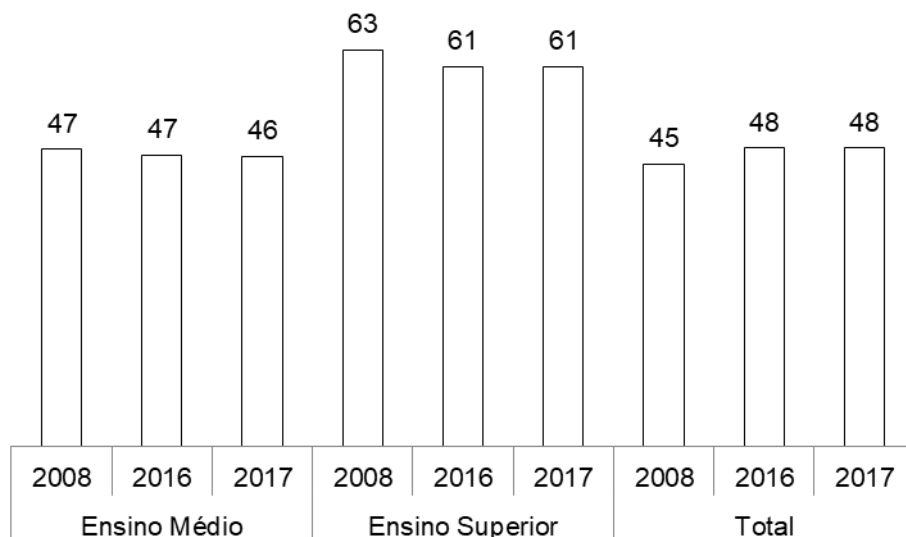
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A tabela 6 apresenta a variação dos vínculos e da remuneração na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos selecionados. Pode-se perceber que o total geral de vínculos nos 10 anos que vão de 2008 até 2017 os vínculos geral cresceu a 1,22% ao ano e os vínculos femininos cresceu em 1,32 ao ano, percebe-se então um crescimento maior da força de trabalho feminina do que o do conjunto dos trabalhadores. A mesma tendência ocorre quando comparamos o ano de 2017 com o ano de 2016, quando o total geral de vínculos recua em 1,37 e a força de trabalho feminina (1,39) recua mais que o conjunto dos trabalhadores. Quando se observa a remuneração nota-se que o conjunto dos trabalhadores que possuem escolarização superior apresentou redução, no período 2017/2008 de 1,25% ao ano e no período de 2017/2016 um aumento de cerca de 0,24%.

A figura 5 ilustra a proporção, em percentual, da força de trabalho feminino sobre o conjunto dos vínculos no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017. A finalidade a

ilustração é demonstrar a dimensão do trabalho feminino ao longo do período investigado.

Figura 5 – Proporção, em percentual, da força de trabalho feminino sobre o conjunto dos vínculos por níveis de ensino escolhidos, na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017.

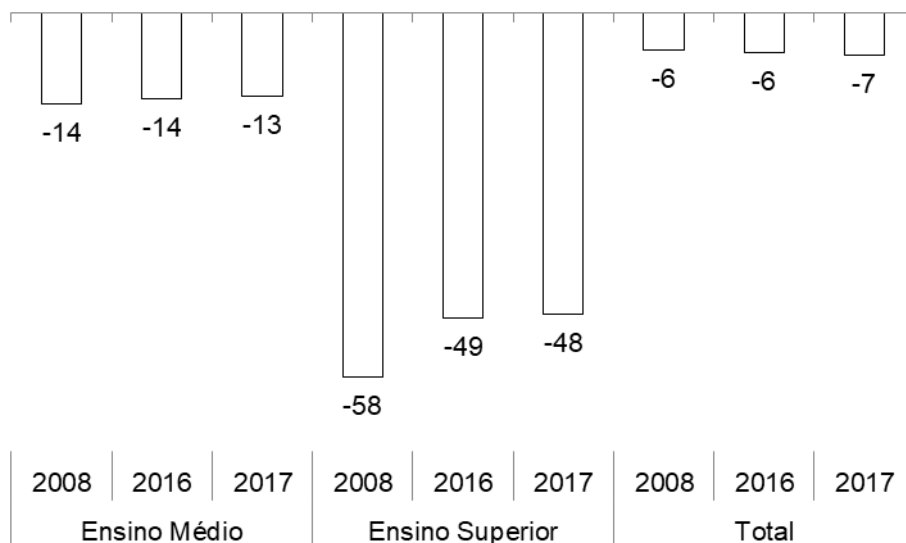


Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 5 mostra que no mercado de trabalho formal na Região Metropolitana de Porto Alegre, a proporção de vínculos femininos total passa de 45% no ano de 2008 para 48% no ano de 2016 e se mantém em no ano de 2017. Já na escolarização do ensino médio a força de trabalho passa de 47% no ano de 2008 e chega em 46% no ano de 2017. Fenômeno importante é perceber que as mulheres perfazem 61% dos vínculos com ensino superior no ano de 2017. A ilustração seguinte traz informações sobre o valor da hora dos vínculos femininos.

A figura 6 explicita a proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino sobre o conjunto da força no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017. É intensão da ilustração é evidenciar a renda do trabalho feminino ao longo do período investigado.

Figura 6 – Proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino sobre o conjunto da força de por níveis de ensino escolhidos, na Região Metropolitana de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 6 evidencia a realidade no mercado de trabalho formal da Região Metropolitana de Porto Alegre, no que diz respeito à proporção do valor da hora de trabalho dos vínculos femininos. Constata-se que a força de trabalho feminina percebe menos que o conjunto dos trabalhadores. Os vínculos totais de vínculos femininos saem de uma diferença negativa de 6% no ano de 2008 e sobe para 7% no ano de 2017. A força de trabalho que possuía a escolarização do ensino médio passa de uma diferença de 14% para 13% e as que possuem ensino superior de 58% para 48% no mesmo período. Na sequência apresentam-se informações sobre o município de Canoas.

Sobre o município de Canoas

A tabela 7 apresenta a quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017. A remuneração é calculada a partir do valor da hora média de trabalho. O objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 7 – Quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, por níveis de ensino escolhidos, no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017.

Vínculos	Anos	Vínculos		Remuneração	
		Geral	Feminino	Geral	Feminino
Ensino Médio	2008	28.569	11.172	13,08	9,45
	2016	39.220	16.402	12,10	10,08
	2017	41.725	17.833	12,55	10,19
Ensino Superior	2008	9.178	5.194	46,37	38,06
	2016	11.915	6.954	46,00	38,49
	2017	12.779	7.454	44,07	36,57
Total	2008	76.142	26.665	14,59	13,55
	2016	79.346	32.951	16,13	15,03
	2017	82.107	35.104	16,69	15,27

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

Nota: Os valores da remuneração foram corrigidos pelo IPCA para 1º de janeiro 2019.

A tabela 7 mostra que os vínculos no município de Canoas, tanto geral como feminino, em todos os anos selecionados apresentaram crescimento nos níveis de ensino selecionados. Os vínculos geral total passam de 76 mil em 2008 para 82 mil no ano de 2017. Percebe-se que o ensino médio concentra com 41 mil de vínculos a força de trabalho escolarizada no ano de 2017. Os vínculos femininos que no total eram de 26 mil em 2008 alcançam 35 mil em 2017. E aqui também o ensino médio, com 17 mil concentra a quantidade de trabalhadoras. Quando se volta à atenção para a remuneração percebe-se no geral passa de R\$ 14,59 no ano de 2008 para R\$16,69 no ano de 2017. O trabalhador geral com nível médio e o com nível superior apresentam redução na sua remuneração. Com a força de trabalho feminina ocorre uma redução na remuneração das que possuem escolarização superior e um aumento das que possuem escolarização média. Na próxima ilustração percebe-se a variação tanto dos vínculos como da remuneração.

A tabela 8 mostra a variação anual, em percentual, na quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017. A variação entre os anos de 2008 e 2017 é anualizada, desta forma podem-se comparar os períodos. A finalidade a ilustração é perceber como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 8 – Variação anual, em percentual, na quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, por níveis de ensino escolhidos, no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017.

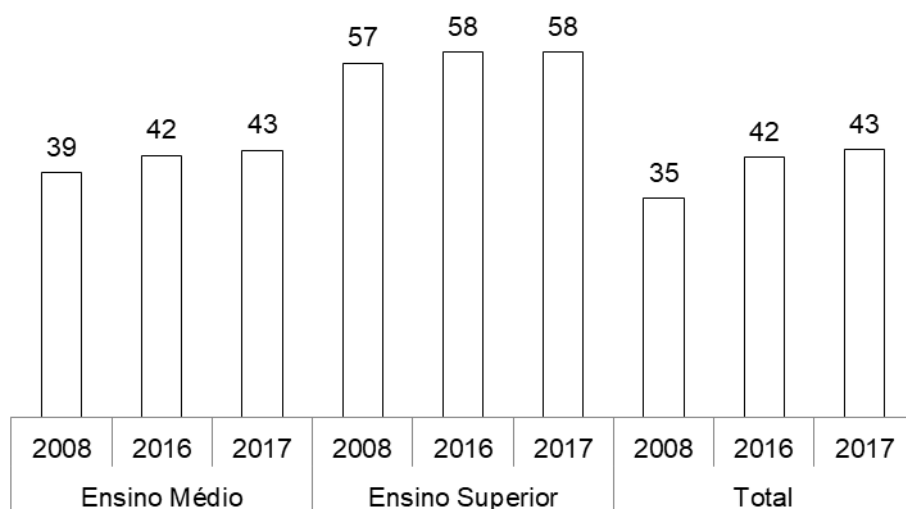
Vínculos	Anos	Vínculos		Remuneração	
		Geral	Feminino	Geral	Feminino
Ensino Médio	2017/2008	1,47	1,51	-1,15	1,23
	2017/2016	6,39	8,72	3,69	1,14
Ensino Superior	2017/2008	1,44	1,46	-1,17	-1,15
	2017/2016	7,25	7,19	-4,19	-4,97
Total	2017/2008	1,23	1,41	1,31	1,29
	2017/2016	3,48	6,53	3,49	1,61

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A tabela 8 apresenta a variação dos vínculos e da remuneração no município de Canoas nos anos selecionados. Pode-se perceber que os vínculos tiveram crescimento e que a remuneração dos trabalhadores geral que possuíam ensino superior apresentou uma redução do período estudado. Nos 10 anos que vão de 2008 até 2017 a quantidade de vínculos geral cresceu a 1,23% ao ano e os vínculos femininos cresceu em 1,41 ao ano, percebe-se então um crescimento maior da força de trabalho feminina do que o do conjunto dos trabalhadores. A mesma tendência ocorre quando compara-se o ano de 2017 com o ano de 2016 onde a força de trabalho feminina cresce mais que o conjunto dos trabalhadores. Quando se observa a remuneração nota-se que o conjunto dos trabalhadores que possuem escolarização superior apresentou redução, no período 2017/2008 de 1,17% ao ano e no período de 2017/2016, 4,19 %.

A figura 7 ilustra a proporção, em percentual, da força de trabalho feminino sobre o conjunto dos vínculos no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017. A finalidade a ilustração é demonstrar a dimensão do trabalho feminino ao longo do período investigado.

Figura 7 – Proporção, em percentual, da força de trabalho feminino sobre o conjunto dos vínculos por níveis de ensino escolhidos, no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017.

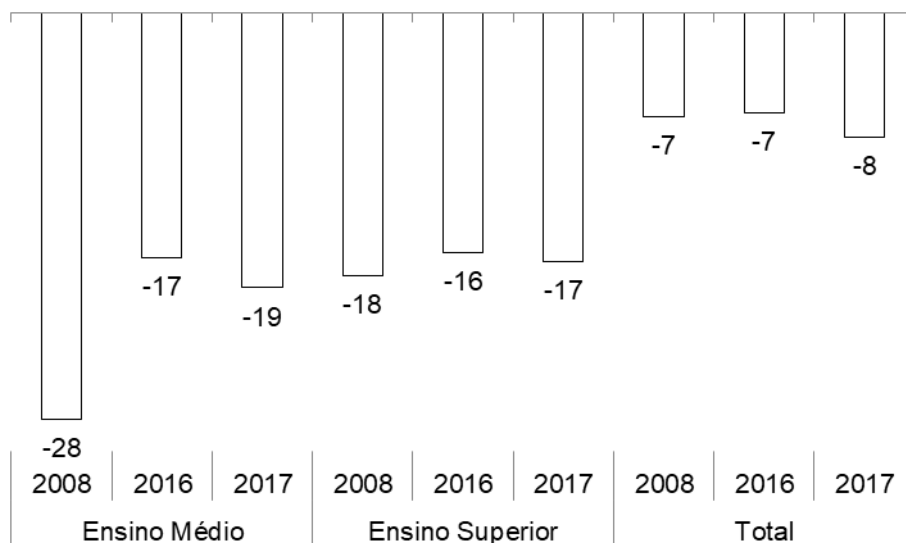


Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 7 mostra que no mercado de trabalho formal no município de Canoas a proporção de vínculos femininos total passa de 35% no ano de 2008 para 42% no ano de 2016 e se sobe para 43% no ano de 2017. Já na escolarização do ensino médio a força de trabalho passa de 39% no ano de 2008 e chega em 43% no ano de 2017. Fenômeno importante é perceber que as mulheres perfazem 58% dos vínculos com ensino superior no ano de 2017. A ilustração seguinte traz informações sobre o valor da hora dos vínculos femininos.

A figura 8 explicita a proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino sobre o conjunto da força no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017. É intencional da ilustração evidenciar a renda do trabalho feminino ao longo do período investigado.

Figura 8 – Proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino sobre o conjunto da força de por níveis de ensino escolhidos, no município de Canoas nos anos de 2008, 2016 e 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 8 evidencia a realidade no mercado de trabalho formal do município de Canoas, no que diz respeito à proporção do valor da hora de trabalho dos vínculos femininos. Constata-se que a força de trabalho feminina percebe menos que o conjunto dos trabalhadores. Os vínculos totais de vínculos femininos saem de uma diferença negativa de 7% no ano de 2008 para 8% no ano de 2017. A força de trabalho que possuía a escolarização do ensino médio passa de uma diferença de 28% para 19% e as que possuem ensino superior de 18% para 17% no mesmo período. Na sequência apresentam-se informações sobre o município de Porto Alegre.

Sobre o município de Porto Alegre

A tabela 9 apresenta a quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no município de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017. A remuneração é calculada a partir do valor da hora média de trabalho. O objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 9 – Quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, por níveis de ensino escolhidos, no município de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017.

Vínculos	Anos	Vínculos		Remuneração	
		Geral	Feminino	Geral	Feminino
Ensino Médio	2008	243.296	121.886	13,09	11,63
	2016	282.221	138.751	13,87	12,14
	2017	276.500	136.021	13,86	12,14
Ensino Superior	2008	168.158	109.111	48,16	38,67
	2016	225.555	135.903	43,42	37,17
	2017	230.281	138.852	43,36	36,56
Total	2008	674.264	331.333	20,17	19,02
	2016	720.604	365.743	22,72	21,08
	2017	699.742	355.150	23,19	21,36

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

Nota: Os valores da remuneração foram corrigidos pelo IPCA para 1º de janeiro 2019.

A tabela 9 mostra que os vínculos geral total no município de Porto Alegre, passam de 674 mil em 2008 para 720 mil no ano de 2016, reduzem-se para menos que 700 mil no ano de 2017. Percebe-se também que o ensino médio concentra com 276 mil de vínculos a força de trabalho escolarizada no ano de 2017. Os vínculos femininos que no total eram de 331 mil em 2008 alcançam 355 mil em 2017, depois de terem chegado a 365 mil no ano anterior. E aqui o ensino médio e o ensino superior concentram com 77% os vínculos femininos. Quando se volta a atenção para a remuneração percebe-se no geral passa de R\$ 20,17 no ano de 2008 para R\$ 23,19 no ano de 2017, ocorrendo também uma variação positiva para os trabalhadores geral com nível médio, já quando se observa os o conjunto de trabalhadores com escolarização superior nota-se que os valores apresentam um decréscimo indo de R\$ 48,16 no 2008 para R\$ 43,36 no ano de 2017. O mesmo fenômeno ocorre com a força de trabalho feminina que com o nível superior recebia no ano de 2008, R\$ 38,67 por hora de trabalho, e no ano de 2017 passa para R\$ 36,56. Na próxima ilustração percebe-se a variação tanto dos vínculos como da remuneração.

A tabela 10 mostra a variação anual, em percentual, na quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no município de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017. A variação entre os anos de 2008 e 2017 é anualizada, desta forma podem-se comparar os períodos. A finalidade a ilustração é perceber como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

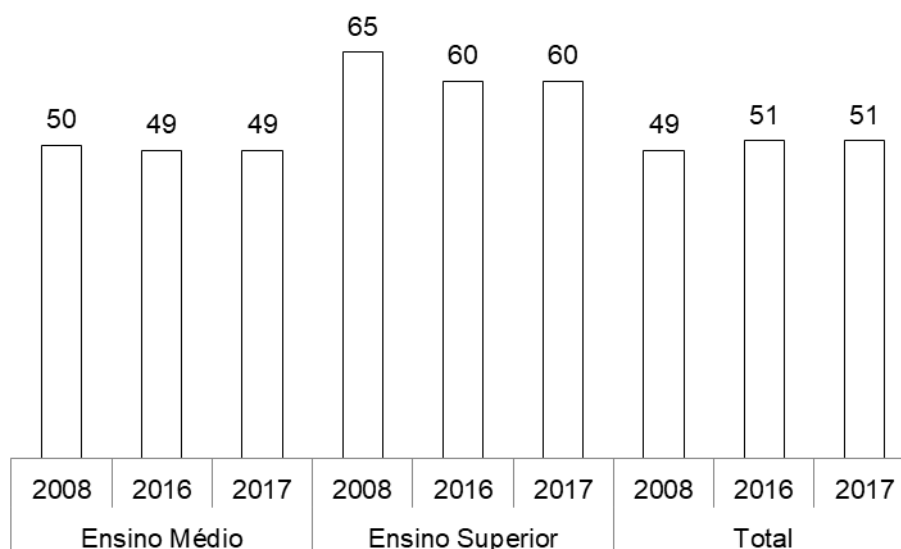
Tabela 10 – Variação anual, em percentual, na quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, por níveis de ensino escolhidos, no município de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017.

Vínculos	Anos	Vínculos		Remuneração	
		Geral	Feminino	Geral	Feminino
Ensino Médio	2017/2008	1,30	1,28	1,19	1,16
	2017/2016	-2,03	-1,97	-0,14	0,04
Ensino Superior	2017/2008	1,43	1,39	-1,26	-1,18
	2017/2016	2,10	2,17	-0,15	-1,63
Total	2017/2008	1,14	1,22	1,31	1,28
	2017/2016	-2,90	-2,90	2,08	1,32

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A tabela 10 apresenta a variação dos vínculos e da remuneração no município de Porto Alegre nos anos selecionados. Nos 10 anos que vão de 2008 até 2017 os vínculos geral cresceu a 1,14% ao ano e os vínculos femininos cresceu em 1,22 ao ano, percebe-se então um crescimento maior da força de trabalho feminina do que o do conjunto dos trabalhadores. Já quando comparamos o ano de 2017 com o ano de 2016 o crescimento é negativo em 2,90% tanto para o geral quanto o feminino. Quando se observa a remuneração nota-se que o conjunto dos trabalhadores que possuem escolarização superior apresentou redução, no período 2017/2008 de 1,26% ao ano e no período de 2017/2016 cerca de -0,15%.

Figura 9 – Proporção, em percentual, da força de trabalho feminino sobre o conjunto dos vínculos por níveis de ensino escolhidos, no município de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017.



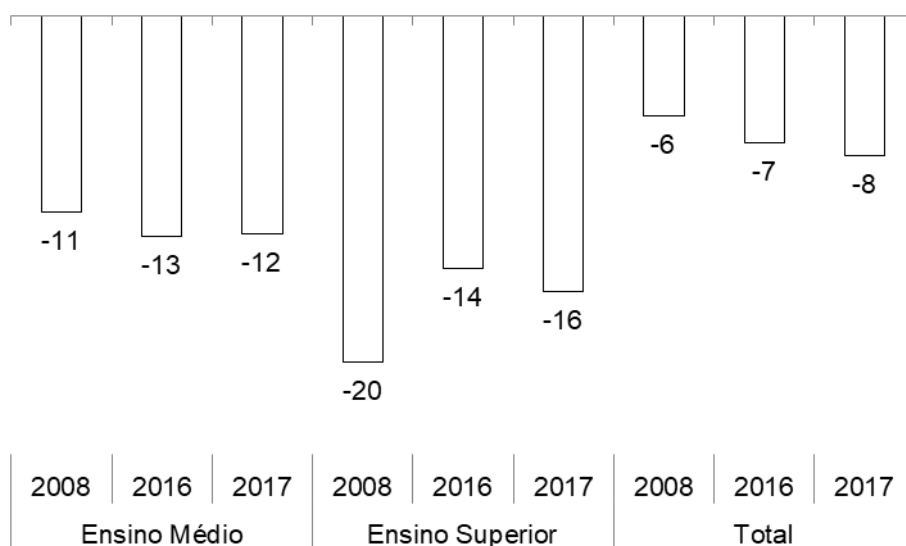
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 9 ilustra a proporção, em percentual, da força de trabalho feminino sobre o conjunto dos vínculos no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no município de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017. A finalidade a ilustração é demonstrar a dimensão do trabalho feminino ao longo do período investigado.

A figura 9 mostra que no mercado de trabalho formal no município de Porto Alegre a proporção de vínculos femininos total passa de 49% no ano de 2008 para 51% no ano de 2016 e se mantém em no ano de 2017. Já na escolarização do ensino médio a força de trabalho passa de 50% no ano de 2008 para 49% no ano de 2017. As mulheres perfazem de 60% dos vínculos com ensino superior no ano de 2017. A ilustração seguinte traz informações sobre o valor da hora dos vínculos femininos.

A figura 10 explicita a proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino sobre o conjunto da força no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total no município de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017. É intenção da ilustração é evidenciar a renda do trabalho feminino ao longo do período investigado.

Figura 10 – Proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino sobre o conjunto da força de por níveis de ensino escolhidos, no município de Porto Alegre nos anos de 2008, 2016 e 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 10 evidencia a realidade no mercado de trabalho formal no município de Porto Alegre, no que diz respeito à proporção do valor da hora de

trabalho dos vínculos femininos. Consta-se que a força de trabalho feminina percebe menos que o conjunto dos trabalhadores. Os vínculos totais de vínculos femininos saem de uma diferença negativa de 6% no ano de 2008 para 8% no ano de 2017. A força de trabalho que possuía a escolarização do ensino médio passa de uma diferença de 11% para 12% e as que possuem ensino superior de 20% para 16% no mesmo período. O próximo segmento de ilustrações traz informações sobre o município de São Leopoldo, último recorte geográfico neste estudo.

Sobre o município de São Leopoldo

A tabela 11 apresenta a quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no município de São Leopoldo nos anos de 2008, 2016 e 2017. A remuneração é calculada a partir do valor da hora média de trabalho. O objetivo da ilustração é verificar como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 11 – Quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, por níveis de ensino escolhidos, no município de São Leopoldo nos anos de 2008, 2016 e 2017.

Vínculos	Ano	Vínculos		Remuneração	
		Geral	Feminino	Geral	Feminino
Ensino Médio	2008	17.270	8.250	11,19	8,95
	2016	23.881	10.306	12,69	10,31
	2017	24.741	10.588	12,54	10,37
Ensino Superior	2008	4.723	2.676	35,15	27,10
	2016	8.329	4.911	38,74	32,09
	2017	8.823	5.256	37,20	31,46
Total	2008	52.363	23.150	12,75	10,94
	2016	57.301	25.599	16,29	14,40
	2017	58.055	26.085	16,35	14,59

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

Nota: Os valores da remuneração foram corrigidos pelo IPCA para 1º de janeiro 2019.

A tabela 11 mostra que os vínculos no município de São Leopoldo, tanto geral como feminino, em todos os anos selecionados apresentaram crescimento nos níveis de ensino selecionados. Os vínculos geral total passam de 52 mil em 2008 para 58 mil no ano de 2017. Percebe-se também que o ensino médio concentra com 24 mil vínculos a força de trabalho escolarizada no ano de 2017. Os vínculos femininos que no total eram de 23 mil em 2008 alcançam 26 mil em 2017. Quando se volta à atenção para a remuneração

percebe-se no geral passa de R\$ 12,75 no ano de 2008 para R\$16,35 no ano de 2017. Quando se observa os o conjunto de trabalhadores com escolarização superior nota-se que os valores apresentam passam de R\$ 35,15 em 2008 para R\$ 38,74 em 2016 e reduzem-se para R\$ 37,20 em 2017. O mesmo fenômeno ocorre com a força de trabalho feminina que com o nível superior recebia no ano de 2008, R\$ 27,10 por hora de trabalho, no ano de 2016 passa para R\$ 32,09 e chega em 2017 com R\$ 31,46. Na próxima ilustração percebe-se a variação tanto dos vínculos como da remuneração.

A tabela 12 mostra a variação anual, em percentual, na quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no município de São Leopoldo nos anos de 2008, 2016 e 2017. A variação entre os anos de 2008 e 2017 é anualizada, desta forma podem-se comparar os períodos. A finalidade a ilustração é perceber como estas variáveis se comportam ao longo do período analisado.

Tabela 12 – Variação anual, em percentual, na quantidade e remuneração de vínculos geral e feminino, por níveis de ensino escolhidos, no município de São Leopoldo nos anos de 2008, 2016 e 2017.

Vínculos	Ano	Vínculos		Remuneração	
		Geral	Feminino	Geral	Feminino
Ensino Médio	2017/2008	1,46	1,40	1,28	1,32
	2017/2016	3,60	2,74	-1,21	0,63
Ensino Superior	2017/2008	1,56	1,58	1,19	1,32
	2017/2016	5,93	7,03	-3,98	-1,95
Total	2017/2008	1,27	1,29	1,40	1,42
	2017/2016	1,32	1,90	0,33	1,33

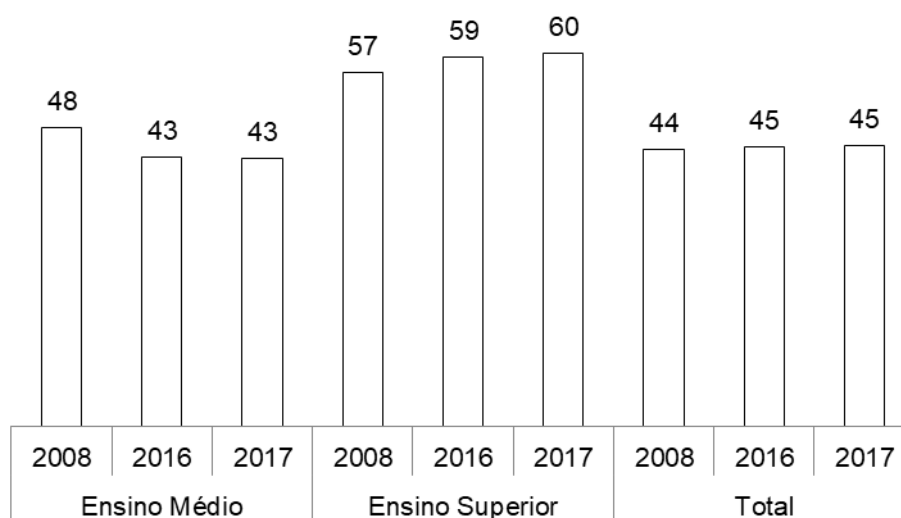
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A tabela 12 apresenta a variação dos vínculos e da remuneração no município de São Leopoldo nos anos selecionados. Pode-se perceber que os vínculos tiveram crescimento e que a remuneração dos trabalhadores geral que possuíam ensino superior apresentou uma redução do período estudado. Nos 10 anos que vão de 2008 até 2017 os vínculos geral cresceu a 1,27% ao ano e os vínculos femininos cresceu em 1,29% ao ano, percebe-se então um crescimento maior da força de trabalho feminina do que o do conjunto dos trabalhadores. Quando comparamos o ano de 2017 com o ano de 2016 a força de trabalho feminina cresce também mais que o conjunto dos trabalhadores. Quando se observa a remuneração nota-se que o conjunto dos trabalhadores

que possuem escolarização superior apresentou crescimento, no período 2017/2008 de 1,19% ao ano e no período de 2017/2016 uma redução de 3,98.

A figura 11 ilustra a proporção, em percentual, da força de trabalho feminino sobre o conjunto dos vínculos no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total do mercado de trabalho formal, no município de São Leopoldo nos anos de 2008, 2016 e 2017. A finalidade a ilustração é demonstrar a dimensão do trabalho feminino ao longo do período investigado.

Figura 11 – Proporção, em percentual, da força de trabalho feminino sobre o conjunto dos vínculos por níveis de ensino escolhidos, no município de São Leopoldo nos anos de 2008, 2016 e 2017.



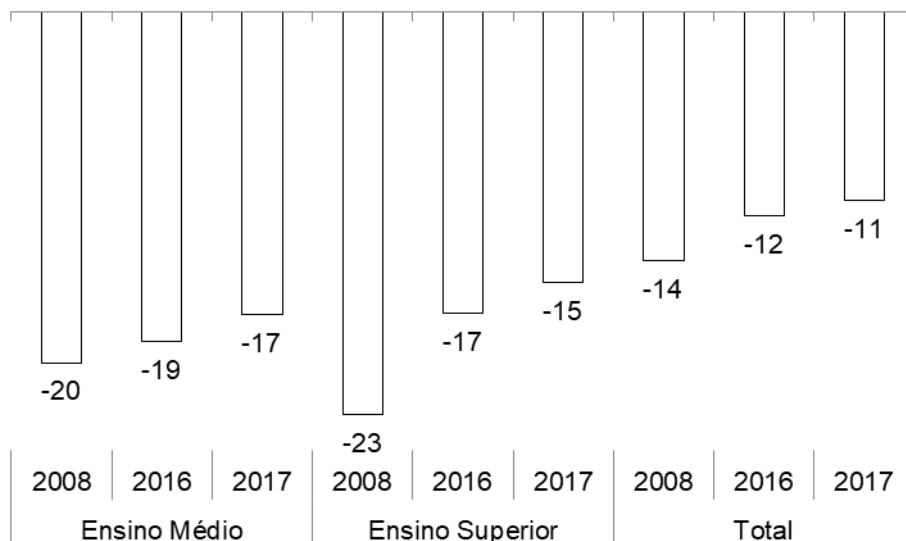
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 11 mostra que no mercado de trabalho formal no município de São Leopoldo a proporção de vínculos femininos total passa de 44% no ano de 2008 para 45% no ano de 2016 e se mantém em no ano de 2017. Já na escolarização do ensino médio a força de trabalho passa de 48% no ano de 2008 e chega em 43% no ano de 2017. Fenômeno importante é perceber que as mulheres perfazem cerca de 60% dos vínculos com ensino superior. A ilustração seguinte traz informações sobre o valor da hora dos vínculos femininos.

A figura 12 explicita a proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino sobre o conjunto da força no ensino médio completo, no ensino superior completo e no total no município de São Leopoldo nos anos de

2008, 2016 e 2017. É intenção da ilustração evidenciar a renda do trabalho feminino ao longo do período investigado.

Figura 12 – Proporção, em percentual, do valor médio da hora de trabalho feminino sobre o conjunto da força de por níveis de ensino escolhidos, no município de São Leopoldo nos anos de 2008, 2016 e 2017.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados disponíveis na Relação de Informações Sociais disponibilizado pelo Ministério da Economia.

A figura 12 evidencia a realidade no mercado de trabalho formal do município de São Leopoldo, no que diz respeito à proporção do valor da hora de trabalho dos vínculos femininos. Uma primeira constatação é que a força de trabalho feminina percebe menos que o conjunto dos trabalhadores, outra constatação é que esta diferença está diminuindo. Os vínculos totais de vínculos femininos saem de uma diferença negativa de 14% no ano de 2008 para 11% no ano de 2017.

A força de trabalho que possuía a escolarização do ensino médio passa de uma diferença de 20% para 17% e as que possuem ensino superior de 23% para 15% no mesmo período.